



GESTÃO CONTÁBIL e FINANCEIRA **nas organizações:** tendências e perspectivas

Ana Carolina Vasconcelos Colares
(Organizadora)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.º Ma. Ana Carolina Vasconcelos Colares

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

G3937 Gestão contábil e financeira nas organizações: tendências e perspectivas [recurso eletrônico]. / Ana Carolina Vasconcelos Colares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 208 p. – ISBN 978-65-88580-62-2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.40

1. Contabilidade. I. Colares, Ana Carolina Vasconcelos. II. Título

CDD: 657

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 8

01

Percepção dos peritos contadores sobre o exame de qualificação técnica para peritos contábeis..... 9

Tiago de Moura

Manoel Francelino dos Santos filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.1

02

Nível de disclosure das fundações de Minas Gerais e sua relação com área de atuação e características econômico-financeiras 22

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Danusa Guedes

Letícia Ferry Canedo

Lucineia de Cassia Barbosa Gomes

Edna Gomes de Freitas Araujo

Neusa Aline Aparecida Sales Barros

Jessica Francisca Dutra

Wellington de Almeida Alkmin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.2

03

Paradigma da contabilidade em tempos de pandemia: uma análise do processo de adaptação dos escritórios de contabilidade à nova realidade 38

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Brenda Langsdorff Rodrigues

Daniel Destro

João Carlos Oliveira Mota

Milca Gregório Toledo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.3

04

Percepção dos contadores diante dos desafios profissionais: uma análise do ensino e mercado de trabalho em perícia contábil 56

Sara Cristina Cupertino Silva

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.4

05

Nível de governança corporativa e seu reflexo no desempenho de clubes das séries A, B e C do campeonato brasileiro..... 74

Antônio Jefferson de Sousa Rebouças

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia

Alessandra Carvalho de Vasconcelos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.5

06

A contribuição do núcleo de apoio contábil e fiscal para construção da cidadania 93

Poliana Kelly Maria da Silva

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.6

07

Inserção do jovem no mercado de trabalho da contabilidade: análise entre a perspectiva empregatícia e a percepção do jovem universitário..... 112

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Adriana Buratto de Mello

Aparecida Braz de Freitas Paiva
Júnia Darc Oliveira
Rosângela Alves de Oliveira Queiroz
Sâmia Ladeira Abud
Janine Meira Souza Koppe Eiriz
Joice de Barros Pereira Costa
Tancredo Vieira Angra da Silva
Thiago Baratho Beato

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.7

08

Determinantes da (in)eficiência de 91 clubes ranqueados no club world ranking 2017-2018..... 132

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia
Vanessa Ingrid da Costa Cardoso
Robson Luis Batista Ramos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.8

09

Enquadramento tributário de uma cooperativa do agronegócio da região metropolitana de Belo Horizonte..... 149

Edna Cristina Bernardo Dutra
Marcela Caroline Santos Peixoto
Simone Cristina Pasqui
Alex Magno Diamante
Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.9

10

As certificações contábeis e as competências profissionais no Brasil 164

Aline Vaz de Oliveira

Bruna Mara de Oliveira

Dayanne Alves dos Santos

Jéssica Menezes Reis

Raphaela Maria Nunes Belarmino de Almeida

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.10

11

Competências profissionais na perspectiva dos profissionais da área contábil..... 187

Ana Paula Ferreira Gonçalves Moreira

Daniela Corrêa de Oliveira

Mariana Costa Nogueira

Ronan Fonseca Fideles

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.11

Índice Remissivo 201

Organizadora 207

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma alegria e ao mesmo tempo um desafio que se apresenta, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

A gestão contábil e financeira nas organizações nesta coletânea abrange diversas temáticas contábeis aplicadas a entidades, tais como fundações, escritórios de contabilidade, cooperativas, entidades desportivas, e, também a profissionais, como peritos, contadores e auditores, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de contabilidade evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação da ciência contábil e do aprimoramento das competências do profissional contador.

Este volume traz onze (11) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de enxergar a gestão contábil e financeira nas organizações. Os estudos abordam discussões no âmbito das entidades sobre o disclosure de informações contábeis, o planejamento da gestão tributária, desempenho econômico-financeiro, estrutura de governança corporativa e impactos da pandemia nas organizações contábeis. Sob o prisma dos profissionais, se destacam as contribuições quanto ao mercado de trabalho, as competências técnicas, exames de qualificação técnica e o contador na construção da cidadania.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Convido-os, portanto a adentrar nesse mundo que traz uma contribuição relevante e que reforça a importância da contabilidade para a gestão das organizações e para a transparência de informações relevantes aos diversos *stakeholders*.

Boa leitura!

Prof.ª Ma. Ana Carolina Vasconcelos Colares

Paradigma da contabilidade em tempos de pandemia: uma análise do processo de adaptação dos escritórios de contabilidade à nova realidade

Accounting paradigm in times of pandemics: an analysis of the process of adaptation of accounting offices to the new reality financial characteristics

Ana Carolina Vasconcelos Colares

*Doutoranda e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela UFMG
Professora Assistente do Departamento de Contabilidade da PUC MG*

Brenda Langsdorff Rodrigues

Bacharel em Administração e Ciências Contábeis pela PUC-MG

Daniel Destro

Bacharel em Direito pela Universidade Ibirapuera e em Ciências Contábeis pela PUC-MG

João Carlos Oliveira Mota

Bacharel em Administração pela UFV e em Ciências Contábeis pela PUC-MG

Milca Gregório Toledo

*Gestão de Recursos Humanos pela FUMEC-MG e
Bacharel em Ciências Contábeis pela PUC-MG*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.3

Resumo

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de COVID-19 e o isolamento social por ela imposto para evitar a propagação do vírus. Uma das medidas mais adotadas por todo o meio empresarial foi o regime de trabalho remoto e suspensão ou redução dos contratos de trabalhos permitidos por medidas provisórias do governo brasileiro, que posteriormente foram convertidas em lei. No meio contábil havia expectativa de facilidade nessa adaptação, tendo em vista o avanço da cultura digital no setor. Desta forma, este trabalho buscou analisar como ocorreu o processo de adaptação dos escritórios de contabilidade ao período de pandemia do Covid-19 e identificar quais as expectativas dos profissionais quanto às futuras tendências do setor após a pandemia. A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, com análise quali-quantitativa, devido à presença de dados estatísticos e não-estatísticos. Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico, com itens de múltipla escolha com os quais foi possível identificar e avaliar o perfil, as posturas e as opiniões de 106 profissionais que efetivamente atuam em escritórios de contabilidade. Os resultados mostram mudanças significativas nas rotinas dos respondentes, sendo alta a adoção do trabalho remoto para evitar o contato entre os trabalhadores e com os clientes. Também são notáveis as mudanças na comunicação, tendo em vista que o trabalho contábil depende da entrega de documentos pelos clientes para que o trabalho seja feito. É possível destacar o papel fundamental do profissional contábil para a saúde das empresas durante a pandemia, o que demonstra a necessidade de constante aperfeiçoamento do profissional de contabilidade para uma boa atuação.

Palavras-chave: adaptação. pandemia. escritórios de contabilidade.

Abstract

The year 2020 was marked by the COVID-19 pandemic and the social isolation it imposed to prevent the spread of the virus. One of the most adopted measures throughout the business community was the remote work regime and the suspension or reduction of work contracts allowed by provisional measures of the Brazilian government, which were later converted into law. In the accounting field, there was an expectation of ease in this adaptation, in view of the advancement of digital culture in the sector. Thus, this study sought to analyze how the process of adaptation of accounting firms to the Covid-19 pandemic period occurred and to identify the professionals' expectations regarding future trends in the sector after the pandemic. The research was exploratory and descriptive, with qualitative and quantitative analysis, due to the presence of statistical and non-statistical data. Data were collected through an electronic questionnaire, with multiple choice items with which it was possible to identify and assess the profile, attitudes and opinions of 106 professionals who effectively work in accounting offices. The results show significant changes in the respondents' routines, with high adoption of remote work to avoid contact between workers and clients. Changes in communication are also notable, given that accounting work depends on the delivery of documents by clients to get the job done. It is possible to highlight the fundamental role of the accounting professional for the health of companies during the pandemic, which demonstrates the need for constant improvement of the accounting professional for a good performance.

Keywords: adaptation. pandemic. accounting offices.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia de COVID-19, doença viral que causou impactos econômicos e sociais ao redor do globo, exigindo adaptações no modo de vida da sociedade e, conseqüentemente, das rotinas empresariais para que as atividades econômicas não se paralisassem totalmente.

O cenário econômico que se enfrenta no Brasil é desafiador. Conforme abordam Centurião, Welter e Abrita (2020), constata-se que a crise no país gerou impactos organizacionais como queda no faturamento, dificuldade de acesso ao crédito, maior preocupação com o capital de giro e fluxo de caixa e ainda grandes dificuldades com pagamentos de impostos, salários e despesas correntes, com reflexo ainda mais relevante nas empresas menores.

Diante deste cenário, o governo brasileiro lançou programas direcionados à manutenção dos empregos e da atividade econômica, através de transferências monetárias diretas à população e possibilidade de redução das jornadas de trabalho (SCHERER e MARCOLINO, 2020), dentre outras medidas que buscavam reduzir o impacto econômico negativo causado pela pandemia. Ainda assim, de acordo com Apóstolo (2020), sobreviverão as empresas com histórico de planejamento, organização financeira, fiscal e tributária, ou seja, empresas nas quais já há cultura de controle e organização.

Nesta perspectiva aparece a figura dos escritórios de contabilidade, tendo em vista que cuidam das informações financeiras e contábeis das pequenas e médias empresas no Brasil e os empreendedores geralmente dedicam seu tempo à solução de problemas operacionais em seus respectivos negócios (KASSAI, 1997).

Bezerra, Lagioia, Celestino, Silva e Pereira (2020) acreditam que o contador exerce papel fundamental junto aos aspectos tributários das empresas, além de trabalhar nas informações que servem de base para as decisões a serem tomadas pelas organizações.

A importância deste profissional para as empresas ficou nítida durante a pandemia, não apenas em aspectos de assessoramento e consultoria, mas também na execução de trabalhos que afetam as atividades organizacionais. Zanin (2020) discute que houve aumento de requisições às contabilidades sobre o que fazer desde o início da pandemia, com destaque para as áreas: a) trabalhista, com solicitações de demissões e confecção de férias – individuais e coletivas; e, b) tributária, para negociação, parcelamento e postergação dos prazos de pagamento de dívidas tributárias em todas as esferas da união.

Este aumento de demanda pelos clientes, porém, veio acompanhado da necessidade de adaptação do trabalho ao novo cenário que exigia distanciamento social entre os funcionários dos escritórios de contabilidade. Vários setores empresariais passaram a adotar o sistema de home office para manter as atividades em funcionamento sem expor seus funcionários ao risco de contaminação. Nesse sistema, conforme já sugerido pelo nome, as atividades laborais seriam feitas de casa, através do uso de tecnologias da informação e comunicação. (LOSEKAN e MOURÃO, 2020). Esse cenário exigiu adaptação intensa e rápida dos trabalhadores, que passaram a ter de conciliar a vida doméstica com a vida profissional, mudando rotinas para que a qualidade do trabalho desempenhado mantivesse o nível do executado anteriormente ao isolamento.

Apesar de desafiadora, a adaptação do trabalho contábil ao contexto de distanciamento

já era algo visto no horizonte da profissão. Grande parte do processo já é informatizado, através de sistemas de informação que podem ser acessados de diversos computadores, o que tornou o processo de escrituração mais ágil e menos suscetível a erros (OLIVEIRA e MALINOWSKI, 2016).

Fernandes (2020) argumenta que trabalhar em home office não é uma dificuldade para os contadores, pois a cultura digital já é uma tendência no setor e, em alguns casos, o sistema contábil fica disponível online. Além disso, a implantação no Brasil do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) facilitou a entrega de obrigações acessórias em todas as unidades da federação, uma vez que se trata de um método eletrônico de entrega de informações ao fisco (LIZOTE e MARIOT 2012).

O contexto favorável, todavia, não foi suficiente para garantir que a adaptação pudesse ocorrer repentinamente, conforme exigido pelo isolamento social imposto pela pandemia. Entre mudanças de legislação, demandas dos clientes e medo de contaminação, o profissional contábil viu-se obrigado a se reinventar para manter suas atividades. Diante de tantas incertezas, essa pesquisa pretende analisar como ocorreu o processo de adaptação dos escritórios de contabilidade ao período de pandemia do Covid-19 e identificar quais as expectativas dos profissionais quanto às futuras tendências do setor após a pandemia.

A pesquisa buscará aspectos que afetaram as rotinas dos escritórios de contabilidade em várias vertentes, como no trato com os clientes e na relação interna dos colaboradores, bem como exemplos de efeitos causados pela pandemia do coronavírus no cotidiano contábil, como na entrega de obrigações principais, acessórias e mudanças de políticas contábeis adotadas nas demonstrações contábeis.

REVISÃO DA LITERATURA

Pandemia do Covid-19 e reflexos no meio organizacional

Desde o primeiro surto de infecção pelo Covid-19, registrado na China em dezembro de 2019, instalou-se uma considerável preocupação frente a uma doença desconhecida, que se espalhou rapidamente pelo mundo, causando diferentes impactos (FREITAS, NAPIMOGA e DONALISIO, 2020).

Foram percebidas, em âmbito mundial, implicações econômicas, políticas e sociais, que geraram incertezas e ansiedades em relação ao futuro, seja no aspecto pessoal ou organizacional (SOUZA, KACHENSKI e COSTA, 2020). Isso foi visto no Brasil através do negacionismo de parte da sociedade e até mesmo do Governo Federal, que não deu ao problema a seriedade necessária e tornou-o pior do que poderia ser caso fosse tratado da maneira que deveria (GULLO, 2020).

Segundo Ferreira Junior e Rita (2020) a pandemia de Covid-19 expõe as fragilidades de diversas economias do mundo. O grande potencial de contágio do vírus fez com que vários países praticamente parassem suas atividades comerciais, devido ao distanciamento social, necessário para conter a disseminação do coronavírus. Desta forma, os negócios que dependem de fluxo e movimentação de pessoas foram atingidos de maneira mais intensa, porém é possível

dizer que todos os tipos de negócios sofreram e ainda sofrem com os impactos da paralização repentina, em maior ou menor grau (ROSSONI, 2020).

Com todo esse cenário negativo em vista, as empresas se viram obrigadas a pensar em alternativas que não as tornassem insustentáveis e as levassem a quedas abruptas de faturamento, podendo resultar em necessidade de encerrar suas atividades.

Na tentativa de regulamentar a situação de crise já instalada, Pessoa e Miziara (2020) explicam que foi publicada uma medida provisória que dispõe sobre medidas trabalhistas que os empregadores poderão adotar para i) preservação do emprego e renda; e para ii) o enfrentamento do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública de importância internacional.

Dentre as variadas medidas, destaca-se entre as empresas a aderência ao teletrabalho. De acordo com o art. 75-B do texto da reforma trabalhista mencionado na Lei n. 13.467 (2017), o teletrabalho é definido como a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo.

A popularização dessa forma de trabalho com a pandemia desencadeou discussões sobre os benefícios e malefícios dessa nova rotina para as empresas e funcionários. Reis (2020) destaca algumas necessidades de adequação do trabalhador ao novo espaço de trabalho, como a importância de criar um ambiente confortável, garantir a presença de todos os recursos tecnológicos e de comunicação necessários, além de gerir os horários de trabalho. Assim, vale saber se as empresas estão conscientes das necessidades do funcionário nessa modalidade de trabalho à distância e se estão propiciando os recursos necessários para sua execução.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), menciona pontos positivos na migração para o teletrabalho como o ganho de proximidade da família, maior independência, redução do estresse decorrente do trânsito, possibilidade de ter uma alimentação mais saudável e incorporação da família na atividade de trabalho (SEBRAE, 2019). Entretanto, menciona também a perda de privacidade, o excesso de carga de trabalho e a indefinição de horários de trabalho e lazer.

A melhoria na qualidade de vida tem sido um dos argumentos mais usados pelas empresas para convencerem funcionários a migrarem para essa modalidade e também é uma das vantagens percebidas pelos trabalhadores, principalmente pela flexibilidade de horários e por poderem realizar atividades de interesse pessoal (BARROS e SILVA, 2010). Tremblay (2002) pontua que essas mudanças trazem um custo associado, uma vez que o horário flexível obriga as pessoas à melhor gestão de suas atividades e nem todos conseguem manter uma boa disciplina na autogestão do tempo.

Contudo, o teletrabalho não pode ser adotado por todos os setores da economia, principalmente por aqueles que são movimentados exclusivamente por aglomerações de pessoas e/ou atendimento direto ao público. Para mitigar esse problema, o Governo Federal do Brasil inicialmente editou a Medida Provisória n. 927 de 22 de março de 2020 (2020), que permitiu:

- I. o teletrabalho;
- II. a antecipação de férias individuais;

- III. a concessão de férias coletivas;
- IV. o aproveitamento e a antecipação de feriados;
- V. o banco de horas;
- VI. a suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho;
- VII. direcionamento do trabalhador para qualificação; e
- VIII. o diferimento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

Posteriormente, editou-se a Medida Provisória n. 936 (2020), convertida na Lei nº 14.020, que permitiu suspensões dos contratos de trabalho e reduções jornada de trabalho em 25%, 50% e 70% por até 90 dias, com redução correspondente no salário devido aos funcionários, sendo o restante pago pelo governo.

Lima e Lima (2020) explicam que estas Medidas Provisórias foram editadas com a finalidade de regulamentar as relações de trabalho, exclusivamente durante o período da pandemia de Covid-19, oferecendo aos empregadores maiores alternativas de enfrentamento dos efeitos econômicos, decorrentes da situação de calamidade pública que nos encontramos.

Os escritórios de contabilidade e os reflexos da pandemia da COVID-19

Os escritórios de contabilidade, de acordo com Eckert *et al.* (2013), são organizações especializadas e responsáveis pela gestão das obrigações acessórias de outras empresas, sendo o contexto ambiental a base para a organização sustentar seus valores e embasar a tomada de decisões, segundo nos ensina Machado-da-Silva e Fonseca (2010).

Com a pandemia do Covid-19, o dia a dia dos escritórios de contabilidade foi severamente impactado, tendo a necessidade de adequação dos postos de trabalho, aplicando-se a teoria da contingência que, de acordo com Covalesk, Dirsmith e Samuel (1996), causa mudanças comportamentais em uma organização, seja pelo emprego de tecnologia ou por pressões ambientais, acarretando em modificações no seu funcionamento.

Para Morás *et al.* (2015), a utilização de sistemas informatizados, além de essencial, é um elemento de sobrevivência em cenários de constante mudança e de elevada exigência de agilidade, ainda mais pelo isolamento social imposto devido à pandemia da COVID-19.

Conforme Bezerra *et al.* (2020), a tecnologia presente nos escritórios de contabilidade justifica um ganho enorme no tempo do contador para que a profissão também seja dedicada à contabilidade consultiva, o que requer uma multidisciplinaridade de conhecimentos, complementando, ainda, que a pandemia acelerou alguns processos da contabilidade para se conseguir manter as obrigações acessórias das empresas em dia e procurar soluções voltadas à contabilidade gerencial, perfil este que já era demandado mesmo antes da pandemia.

Através de uma revisão bibliográfica, Silva Junior, Santos e Silva (2020) buscaram apresentar os impactos causados pela Covid-19 nas Demonstrações Contábeis das organizações, elaboradas em conformidade com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), acarretando repercussão na forma pela qual as demonstrações são elaboradas e disponibilizadas.

Manhani (2006) traz à baila a discussão de que é esperado, do profissional contábil, a

capacidade de se posicionar rapidamente frente às mudanças no mundo e colocá-las em prática na prestação de seus serviços, exercendo forte pressão destes fatores nestes profissionais.

Uma das maiores mudanças provocadas pela pandemia do COVID-19 foi a rápida aplicação do trabalho remoto (home office) que, conforme Lopes e Santos (2020), as organizações tiveram que reformular seus processos, repensar nas execuções das tarefas, rever os planos de desenvolvimento e, mesmo que remotamente, voltar seus olhares para o cuidado com a qualidade de vida de seus empregados e na própria prestação de serviços aos clientes.

Lopes e Santos (2020) ensinam sobre as transformações sociais provocadas pelo Covid-19 que se refletiram nos espaços contábeis, trazendo reflexões quanto à massificação do modelo home office, bem como sobre os aspectos remuneratórios e de qualidade de vida dos profissionais que ali desenvolvem suas atividades, além de nos alertar em relação às dimensões sociológicas, psicológicas e econômicas que o Covid-19 acarretou ao setor contábil.

Outros reflexos observados por meio da pesquisa realizada foram: i) necessidade de constante aperfeiçoamento do profissional contábil em cursos de educação continuada, ii) maior adequação dos serviços oferecidos às necessidades dos clientes; iii) desenvolvimento de meios mais eficazes de comunicação e compartilhamento de documentos e dados com os clientes; iv) reuniões em regime remoto com colaboradores e clientes; e, v) digitalização de documentos para mantê-los arquivados.

Assim, o presente trabalho apresenta dados que refletem os impactos causados pela pandemia do COVID-19 nos escritórios de contabilidade e como estes profissionais estão lidando com esta realidade.

METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Gil (2006), a pesquisa exploratória é utilizada quando o tema escolhido é pouco explorado, está em sua fase preliminar e tem uma pretensão de proporcionar maior familiaridade com o tema. Nesse sentido, esta modalidade de pesquisa foi utilizada no presente trabalho, permitindo definir objetivos e hipóteses de uma pesquisa mais ampla, podendo, ainda, obter-se novo enfoque para o tema futuramente.

A pesquisa é também descritiva porque se valeu da coleta de dados por meio de um questionário para o seu levantamento. Gil (2006) também explica que a pesquisa descritiva visa observar, analisar, classificar e interpretar os dados, sem que haja interferências nem manipulação do pesquisador, ou seja, é aquela que descreve um fenômeno ou objeto de estudo e estabelece relações entre suas variáveis.

Já a pesquisa de campo, conforme descreve Casarin e Casarin (2012), é um tipo de pesquisa que obtém dados diretamente com seus informantes, através de questionários, entrevistas, grupo focal, protocolo verbal, técnicas de Delphi etc., e que demanda do pesquisador uma elaboração criteriosa do instrumento que será utilizado na obtenção dos dados.

Para esta pesquisa foram necessários dados estatísticos e não estatísticos, utilizando-se, assim, uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa, por meio da quantificação de dados coletados no questionário e análise de conteúdo de questões qualitativas do instrumento da

coleta dos dados.

Segundo Casarin e Casarin (2012), a abordagem qualitativa é uma metodologia que não explora modelos matemáticos e estatísticos e não prioriza a quantificação dos objetos estudados, ao contrário da pesquisa quantitativa, que visa a quantificação ou mensuração das variáveis estudadas e utiliza de modelos matemáticos e dados estatísticos para análise dos resultados.

Amostra do estudo

Para a aquisição dos resultados, utilizou-se uma amostra de profissionais atuantes em escritórios de contabilidade, a fim de identificar a ocorrência do impacto da pandemia do Covid-19 e como se refletiu em suas operações: a) internas, valendo-se de trabalho remoto e/ou rodízio dos colaboradores no ambiente de trabalho; b) externas, no trato com os clientes e com o mercado de modo geral; e, c) procedimentais, consistente na entrega das obrigações principais, acessórias, políticas contábeis, apresentação das demonstrações contábeis e adequação às legislações apresentadas para reduzir os impactos econômicos causados pelo isolamento social.

A amostra não probabilística por conveniência afigurou-se como o procedimento mais eficiente para se obter os resultados pretendidos. Segundo Oliveira (2001), os elementos que compõem a amostra não probabilística por conveniência dependem de certo julgamento do pesquisador de campo, conectando membros mais acessíveis para reunião das informações pretendidas e posterior análise dos dados.

Neste estudo, apenas profissionais que efetivamente atuam em escritórios de contabilidade compuseram a amostra, totalizando 106 respondentes, sendo que tais profissionais foram selecionados de acordo com sua acessibilidade e, posteriormente, suas respostas foram analisadas e seus resultados demonstrados.

O presente trabalho também se preocupou em atingir profissionais de diferentes escritórios de contabilidade. No entanto, é possível que tenham profissionais de um mesmo escritório e, apesar disso, entende-se que tal fato não prejudicaria os resultados da pesquisa porquanto a representação seria irrelevante e a maioria dos itens de análise são relacionados à percepção e à realidade do profissional.

Coleta e tratamento dos dados

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário eletrônico. Vasconcellos e Guedes (2007) afirmam que são muitas as vantagens deste meio de pesquisa, sendo, para os respondentes: i) velocidade de resposta; ii) leitura simplificada; e, iii) liberdade de respostas sem risco de rasuras; e, para os pesquisadores: i) controle da qualidade das respostas; ii) ferramenta de verificação das questões não respondidas; iii) aumento da credibilidade; e, iv) velocidade/segurança na tabulação e interpretação dos dados.

Tendo em vista as respostas coletadas pela aplicação do questionário, o instrumento de coleta de dados abordou temas que visaram identificar os efeitos da pandemia nas operações do escritório, as adaptações dos profissionais no exercício de suas atribuições, se houve alguma modificação quanto ao sistema contábil ERP utilizado no período, a capacitação dos profissionais, o desenvolvimento das atividades junto aos clientes, a adequação às novas legislações que surgiram para reduzir os impactos econômicos causados pelo isolamento social e quais adapta-

ções foram necessárias, além de entender quais expectativas os profissionais têm em relação ao futuro da profissão contábil e ao mercado.

Sobre a estrutura das questões, foram utilizados itens de múltipla escolha com as quais foi possível identificar e avaliar o perfil, as posturas e as opiniões dos respondentes, valendo-se da escala tipo Likert de concordância. Esse tipo de escala foi aplicado para minimizar as distorções na coleta das informações e apresentá-las com a maior precisão possível, de modo que reflita, com maior clareza, as transformações ocorridas nos escritórios de contabilidade decorrentes da pandemia provocada pelo COVID-19.

Os critérios adotados na aplicação do questionário e as respostas auferidas não consideraram, apenas, os assuntos relativos aos escritórios de contabilidade propriamente ditos e o desenvolvimento do exercício profissional, mas traçaram, também, o perfil da pessoa entrevistada, como idade, gênero, estado civil, experiência profissional, dentre outros.

Os dados foram coletados em outubro de 2020 e, posteriormente, compilados em planilhas, elaborando-se quadro e gráficos em sua apresentação, a fim de se compreender, realmente, os efeitos provocados pela pandemia do Covid-19 para os profissionais e em toda rotina de um escritório de contabilidade no período.

RESULTADOS

A pesquisa objetiva abordar os aspectos em que os escritórios de contabilidade estão sendo afetados sob várias vertentes frente aos efeitos causados pela pandemia do COVID-19 no cotidiano atual. Em referência ao assunto, foi aplicado um questionário e enviado através de meios digitais, sendo coletado o total de 106 respostas, conforme Tabela 1:

Tabela 1 - Descrição dos Profissionais

Faixa etária	Total	%	Gênero	Total	%
Até 30 anos	25	23,6%	Feminino	64	60,4%
De 31 a 35 anos	19	17,9%	Masculino	42	39,6%
De 36 a 50 anos	44	41,5%			
De 51 a 55 anos	15	14,2%			
Acima de 55 anos	3	2,8%			
Formação	Total	%	Cargo	Total	%
Técnico	11	10,4%	Estagiário	8	7,6%
Graduando	21	19,8%	Empregado	47	44,3%
Bacharel	40	37,7%	Freelancer	1	0,9%
Especialista	30	28,3%	Prestador de serviços	1	0,9%
Mestre	4	3,8%	Sócio/Proprietário	49	46,2%
Estado Civil	Total	%	Experiência Profissional	Total	%
Solteiro (a)	36	34,0%	Até 1 ano	6	5,7%
Casado(a)/União Estável	65	61,3%	Entre 1 e 5 anos	27	25,5%
Divorciado (a)	4	3,8%	Entre 6 e 10 anos	11	10,4%
Viuvo (a)	1	0,9%	Entre 11 e 15 anos	20	18,9%
			Acima de 15 anos	42	39,6%

Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

A Tabela 1 apresenta um resumo da amostra, na qual evidencia que a maior parte dos respondentes são do gênero feminino (60%), estão na faixa etária entre 36 e 50 anos (42%), têm titulação máxima de bacharel na área contábil (38%), possuem relação de sócio/proprietário com o escritório (44%), são casados ou em união estável (61%) e tem experiência profissional acima de 15 anos (40%). Percebe-se que é um público bastante experiente, tendo em vista o tempo de atuação na área e a relação de sócio/proprietário.

Tabela 2 - Descrição dos Escritórios de Contabilidade

Quantidade de Clientes	Total	%	Porte por Faturamento	Total	%
Até 50	44	41,5%	Microempresa (Até R\$ 360.000,00)	65	61,3%
Entre 51 e 100	24	22,6%	Pequeno Porte (Até R\$ 4.800.000,00)	26	24,5%
Entre 101 e 500	35	33,0%	Médio Porte (Até R\$ 20.000.000,00)	4	3,8%
Acima de 500	3	2,8%	Grande porte (Maior que R\$ 20.000.000,00)	11	10,4%
Quantidade de empregados	Total	%	Quantidade de empregados	Total	%
Até 10	70	66,0%	Entre 101 e 500	6	5,7%
Entre 11 e 50	24	22,6%	Acima de 500	4	3,8%
Entre 51 e 100	2	1,9%			

Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

Com relação às características dos escritórios de contabilidade nos quais estão vinculados os respondentes, observou-se que a maioria tem até 50 clientes (42%) e são microempresas que possuem faturamento anual de até R\$ 360.000,00 (61%). Já com relação à quantidade de empregados, em linha com as características anteriores, a maioria possui até 10 funcionários (66%).

Nesta pesquisa buscou-se ainda, identificar a percepção dos profissionais de contabilidade sobre os impactos da pandemia nos escritórios de contabilidade. Desta forma, a Tabela 3 evidencia a média da amostra quanto ao nível de concordância para cada um dos itens, os quais foram mensurados através de escala Likert de concordância que vai de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente).

Tabela 3 - Resultados da pesquisa

Itens	Média Ponderada	Desvio Padrão
A pandemia acarretou em mudanças significativas nos escritórios de Contabilidade	4,04	1,23
O trabalho home office é mais apropriado aos escritórios de Contabilidade	3,30	1,25
Os profissionais do escritório adotaram o trabalho em home office	3,65	1,48
Percebeu-se maior produtividade dos funcionários do escritório após adotar o trabalho em home office.	3,20	1,35
A demanda de trabalho aumentou durante a pandemia.	4,02	1,31
Há maior demanda de orientações aos clientes devido ao volume de legislações decretadas durante a pandemia.	4,36	1,21
Durante a pandemia, a capacitação profissional tornou-se ainda mais necessária.	4,12	1,35
A comunicação com os clientes durante a pandemia ficou mais complexa.	3,69	1,30
O compartilhamento de documentos com os clientes ficou mais difícil na pandemia.	3,20	1,30
Durante a pandemia, o profissional de contabilidade passou a ter um papel mais consultivo aos seus clientes.	4,16	1,17
Houve redução na carteira de clientes	2,94	1,43
Houve perda de honorários devido à paralisação das atividades operacionais dos clientes do escritório de contabilidade.	3,46	1,38

Foi necessário adaptar o sistema de compartilhamento de documentação com clientes.	3,75	1,31
Foi necessário adaptar o sistema de comunicação com clientes.	3,79	1,40

Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

A pesquisa revela que o evento pandêmico provocou (de forma significativa) mudanças no dia-a-dia do trabalho (ver média ponderada de 4,037). Essas mudanças podem ser explicadas pela teoria da contingência já abordada no item 2.2., ou seja, mudanças comportamentais pelo emprego de tecnologia ou por pressões ambientais (COVALESK *et al.*, 1996).

Como uma das principais modificações observadas na pesquisa em relação aos escritórios de contabilidade foi a implantação e/ou expansão do trabalho remoto, devido ao isolamento social subitamente imposto aos profissionais, sendo que, de acordo com Fernandes (2020), o trabalho em home office não foi um grande impacto para os contadores, pois a cultura digital é consolidada no setor.

Contudo, os dados da pesquisa trazem um outro ponto de vista, já que para os profissionais contábeis, a habilidade dos meios digitais não é algo tão linear, visto que a comunicação com os clientes ficou mais complexa durante a pandemia (média de 3,692).

Ainda sobre o item comunicação, a pesquisa revela que existe uma tendência de aumento da dificuldade quanto ao compartilhamento de documentos com os clientes (média de 3,196). Outro dado muito relevante quanto a este item foi a necessidade de adaptação dos sistemas de compartilhamento de documentos com os clientes (média de 3,748 ou 66,4% da amostra), indicando que os escritórios de contabilidade não estavam preparados para o atendimento remoto sem prévio planejamento. A maior parcela da amostra também indicou que foi necessária uma adaptação ao sistema de comunicação com os clientes (média de 3,748).

Sobre a comunicação com os clientes, Reis (2020) destaca sobre as necessidades de adequação, de modo a garantir a presença de recursos tecnológicos e de comunicação necessários para o bom desenvolvimento dos trabalhos contábeis.

Foram expostas três questões de trabalho remoto para os profissionais pesquisados. A maioria dos empregados pesquisados afirmam que o home office é mais apropriado aos escritórios de contabilidade (48,6%), que muitos escritórios adotaram o método de trabalho remoto (média de 3,645) e que houve uma ligeira melhora na produtividade no trabalho (média de 3,196).

Tabela 4 - Possibilidade de continuidade do trabalho remoto (home office) após a pandemia

Resposta	Quantidade	%
Sim	41	0,383
Não	47	0,439
Não Sei	18	0,178

Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

Perguntados sobre a possibilidade da prática do regime de trabalho em home office permanecer mesmo após a pandemia, 43,9% indicaram que não, ou seja, apesar dos bons resultados indicados na pesquisa, o método de trabalho tradicional ainda é mais bem quisto pela maioria dos pesquisados (ver Gráfico 1).

Esse resultado está alinhado com os achados da pesquisa de Alves, Almeida Junior, Souza, Alves e Rodrigues (2020), a qual constatou que a maioria dos entrevistados não estão organizados, confortáveis, motivados para o trabalho remoto, uma vez que esta modalidade de trabalho afeta no desempenho das tarefas, preferindo, deste modo, a forma presencial.

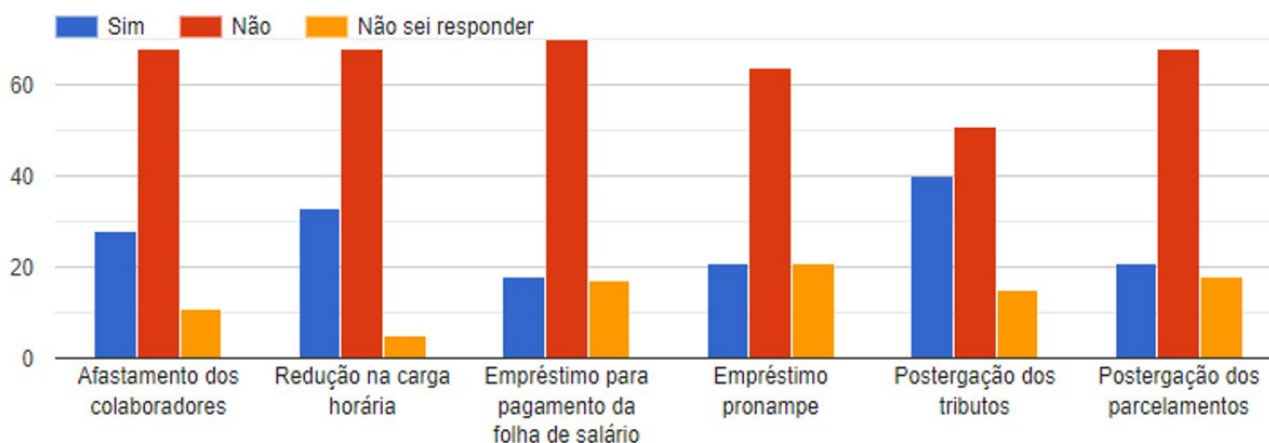
Conforme os estudos de Lopes e Santos (2020), os impactos sobre a carga de trabalho e os aspectos psicológico dos empregados em trabalho remoto devem ser analisados, relevando que possa provocar desregulação da carga de trabalho sobre estes empregados.

De acordo com os resultados da pesquisa (ver Tabela 3), mais da metade dos pesquisados (média de 4,019, ou 55,1% da amostra) indicou que a demanda de trabalho aumentou durante a pandemia e o aumento do volume de trabalho se deu em razão do aumento de orientações, ocasionado pela grande quantidade de novas legislações e decretos durante o período de pandemia (média de 4,364).

Quanto aos impactos no negócio, Apóstolo (2020) dissertou sobre a sobrevivência das empresas com histórico de planejamento, organização financeira, fiscal e tributária. Itens estes evidenciados na pesquisa realizada. Observou-se a existência de uma leve tendência de redução na carteira de clientes (média de 2,944) endossada pela perda de honorários (média de 3,458 ou 68,2% da amostra) causada pela paralisação das atividades operacionais de clientes dos escritórios de contabilidade.

Na Figura 1, observa-se que a maioria dos escritórios não utilizou os benefícios de afastamento dos colaboradores, redução de jornada, empréstimo em folha, empréstimo Pronampe e postergação dos parcelamentos disponibilizados pelo governo (constatou-se percentuais acima de 60% para todos os itens apresentados). Esse resultado corrobora com os achados de Alves *et al.* (2020) que constatou baixos níveis de demissões nos setores de contabilidade, o que pode ser explicado pelo aumento de serviços ocasionados pelas demissões de outros setores, assim como o aumento de estudos e repasse de informações aos clientes para adequação às leis e normas implementas pelo governo durante o período de pandemia. Ainda, ressalta-se que a postergação de tributos foi o benefício mais utilizado, aderido por 40% da amostra. Este item também tem sinergia com o planejamento tributário citado por Apóstolo (2020).

Figura 1 - Uso dos benefícios disponibilizados pelo governo



Fonte: Resultados da pesquisa (2020)

A pesquisa também observou impacto direto sobre a atuação e postura do contador durante o período de pandemia de Covid-19, verificando a necessidade de capacitação do contador, sendo apontado uma média de concordância de 4,121 (ou 74,8% da amostra), alinhando aos estudos propostos por Shigunov (2003) os quais evidenciam a necessidade de constante aperfeiçoamento do profissional de contabilidade.

A necessidade de capacitação e mudança no perfil de atendimento, voltando-se para uma postura mais consultiva dos profissionais de contabilidade, foi confirmada na pesquisa realizada (média de concordância de 4,159 ou 82,2% da amostra).

Foi solicitado, ainda, por meio de uma questão aberta não obrigatória, que os respondentes relatassem sobre como os escritórios de contabilidade buscaram se adaptar à nova realidade de distanciamento social imposta pela pandemia de Covid-19.

Num parâmetro geral, percebeu-se que a principal mudança ocorreu objetivando diminuir ou eliminar totalmente o contato com o cliente, sem reduzir o nível de qualidade do serviço prestado, mantendo-o atualizado diante das mudanças de legislação, principalmente a trabalhista. Verificou-se também que, em alguns casos, foi necessário implementar outras mudanças além do home office para manter o nível do serviço, como maior informatização dos meios de comunicação.

Figura 2 - Principais mudanças implementadas pelos escritórios de contabilidade



Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

A Figura 2 apresenta uma nuvem de palavras com as principais mudanças citadas pelos respondentes e, apesar de o home office não ter sido o mais citado, percebe-se que a mudança para esse regime de trabalho acarretou diversos ajustes; pois, para os escritórios de contabilidade, este não é um processo simples, já que as tarefas dependem da entrega de documentos pelos clientes – como notas fiscais para escrituração fiscal e apuração de impostos ou de cartões de ponto para elaboração da folha de pagamento.

Um dos pré-requisitos para a implantação do home office seria a disponibilidade do sistema utilizado pelo escritório em outros lugares que não a empresa. Percebeu-se que alguns respondentes já trabalhavam com sistema em nuvem, mas outros disseram que foi necessário contratar esse tipo de software.

Dessa maneira os colaboradores poderiam realizar suas tarefas em locais externos à

empresa, com intenção de manter o nível de produtividade. Não foi possível, porém, determinar qual foi a efetividade dessa mudança, nem como isso afetou a vida pessoal dos trabalhadores, tendo em vista que o home office é ainda uma ferramenta polêmica devido ao fato de compor, no mesmo ambiente, rotinas pessoais e profissionais. Para diminuir o contato social, também se optou por flexibilização dos horários de trabalho, reuniões remotas, redução de funcionários no escritório e distribuição de pessoal em mais salas, aumentando a rotatividade.

Outra mudança que obteve grande destaque foi o aumento de uso de aplicativos para comunicação com os clientes. A necessidade de distanciamento social fez com que os encontros se reduzissem. Todavia, a comunicação entre contador e cliente teve que se manter ativa e, por isso, muitos respondentes apontaram o uso de aplicativos como solução a essa demanda.

Constatou-se também a necessidade de realizar investimentos em comunicação, de forma mais ampla, demonstrando que a troca de informação com os clientes de forma eficiente foi fundamental para a manutenção dos serviços em andamento nos escritórios de contabilidade.

Alguns escritórios buscaram implementar mudanças para melhorar os processos internos, tentando se aproveitar da exigência de inovação imposta por todos os desafios de adequação ao isolamento social. Numa tendência já existente de redução de documentos físicos, os profissionais responderam que implantaram sistema eletrônico para recebimento de documentos, reduziram o arquivamento de papel, passaram a enviar documentos aos clientes de forma digital e procuraram digitalizar os processos internos. Além disso, investiram em tecnologia e reestruturaram o atendimento.

Por fim, destaca-se que, apesar da relevância dos protocolos de segurança, poucos mencionaram a respeito da higienização mais rigorosa, uma mudança que seria fundamental para manter as empresas abertas e recebendo pessoas. Salienta-se que 11,29% dos respondentes mencionaram que não foi necessária qualquer adaptação, o que reflete que estavam em vantagem competitiva em relação aos concorrentes para este momento que exigiu tanta adequação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar como ocorreu o processo de adaptação dos escritórios de contabilidade ao período de pandemia do Covid-19 e identificar quais as expectativas dos profissionais quanto às futuras tendências do setor após a pandemia. Forçadamente, precisaram se adequar a um cenário de isolamento social para evitar ou reduzir o contágio pelo vírus a partir do mês de março de 2020, sem perspectiva de quando as atividades poderiam voltar ao normal.

Para chegar ao objetivo proposto, foi aplicado um questionário eletrônico semiestruturado a profissionais da área contábil que atuaram durante a pandemia, com perguntas que buscavam definir o perfil dos escritórios nos quais os respondentes trabalham e o nível de adequação a mudanças ocorridas através de uma análise por escala Likert. Havia também uma questão aberta não obrigatória para que se pudesse relatar adequações não citadas nas perguntas fechadas.

A estratificação da amostra evidencia um público experiente, tendo em vista o tempo de atuação na área e a relação de sócio/proprietário. Apesar disso, a maioria dos respondentes trabalhava em escritórios de pequeno porte, com faturamento inferior a R\$ 360.000,00 e com menos de 10 funcionários.

Quanto às adaptações impostas pelo cenário de isolamento social, foram significativas e exigiram esforços de toda a equipe da maioria dos respondentes. Uma das ferramentas com mais adesão foi a implantação ou expansão do trabalho remoto, possibilitado principalmente pela já presente cultura digital no setor. Para que isso fosse possível, foi necessária a adaptação dos canais de comunicação dos clientes, tendo em vista que os serviços contábeis dependem dos dados informados por estes. O uso de aplicativos de comunicação e de canais eletrônicos de entrega de documentos estiveram entre as ferramentas mais utilizadas para essa adequação.

Apesar da melhoria ou manutenção na produtividade dos escritórios, não se percebe tendência de continuidade do trabalho remoto no setor. O trabalho presencial é mais bem quisto pela maioria dos entrevistados, logo, quando possível, deve voltar a ser predominante nos escritórios de contabilidade.

O uso dos benefícios propostos pelo governo não teve grandes adesão pelos entrevistados. Apesar disso, os clientes das contabilidades usaram essas novas legislações, e isso foi responsável pelo aumento do volume de serviço nos escritórios de contabilidade, principalmente no setor trabalhista.

Por fim, é possível destacar o papel fundamental do profissional contábil para a saúde das empresas durante a pandemia. O perfil de atendimento voltou-se a um caráter consultivo, por meio do qual as empresas puderam também se adequar ao cenário de isolamento utilizando os benefícios propostos pelo governo para que a atividade econômica não ruísse completamente. Isso demonstra a necessidade de constante aperfeiçoamento do profissional de contabilidade para uma boa atuação, o que também foi constatado pela concordância à pergunta de igual teor aplicada aos entrevistados.

Para continuidade do tema pesquisado, sugere-se a ampliação de temas que afetam os escritórios de contabilidade e seus profissionais, como a síndrome de Burnout ou esgotamento profissional no período de pandemia, ou ainda a análise dos mecanismos e estratégias de re-adaptação ao atendimento normal assim que for possível, ou seja, assim que a pandemia de Covid-19 chegar ao fim.

REFERÊNCIAS

ALVES, Beatriz Pereira Ferreira; ALMEIDA JUNIOR, Altamiro Lacerda De; DE SOUZA, Jaqueline Aparecida Bayonetta; ALVES, Silene Aparecida Zampier; RODRIGUES, Patrícia Margato da Silva. Contabilidade: As primeiras percepções relacionadas à crise de COVID-19. Revista Mythos, v. 13, n. 1, p. 40-45, 2020.

APÓSTOLO, Marcus Vinícius. Covid-19 e o impacto na contabilidade das empresas. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/covid-19-e-o-impacto-na-contabilidade-das-empresas/>>. Acesso em: jul. 2020. Estadão, 2020.

BARROS, A. M.; SILVA, J. R. G. da. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil. Cadernos Ebape. BR, 8(1), 71-91, 2010.

BEZERRA, E. S., LAGIOLA, U. C. T., CELESTINO, E. J. M., Silva, E. N. da, PEREIRA, M. de L. Legitimidade da profissão contábil: da interpretação e processamento de informações normativas da Covid-19 à contabilidade consultiva. USP International Conference in Accounting, Anais... São Paulo,

SP, Brasil. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Dispõe sobre Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Disponível em: <<https://www.normaslegais.com.br/legislacao/Lei-13467-2017.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Medida provisória nº 927, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv927.htm>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Medida provisória nº 936, de 1º de abril de 2020. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm>. Acesso em: 30 ago. 2020.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2012

CENTURIÃO, D. A. S., WELTER, C. A., ABRITA, M. B. Desafios empresariais e sugestões de políticas frente a pandemia de Covid-19. A Economia Em Revista-AERE, 28(1), 54-65, 2020.

COVALESKI, M. A., DIRSMITH, M. W., SAMUEL, S. Managerial accounting research: the contributions of organizational and sociological theories. Journal of management accounting research, 8, 1-36, 1996.

ECKERT, Alex. MILAN, Gabriel Sperandio. MECCA, Marlei Salete. NUNES, Grazieli Porto. Fatores determinantes para a retenção de clientes em escritórios de contabilidade: um estudo de caso realizado em uma cidade da Serra Gaúcha. REEN – Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, Santa Catarina, v.6, n.3, 2013.

FERNANDES, Regina. Cinco tendências em contabilidade e gestão para depois da pandemia. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/cinco-tendencias-em-contabilidade-e-gestao-para-depois-da-pandemia/>>. Acesso em: jul. 2020.

FERREIRA JUNIOR, Reynaldo Rubem; RITA, Luciana Peixoto Santa. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. Cadernos de Prospecção, Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 459-476, abril, 2020.

FREITAS, A. R. R., NAPIMOGA, M., DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 29, e2020119, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006

GULLO, Maria Carolina. A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações/The Economy in Pandemic Covid-19: Some Considerations. Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade, v. 12, n. 3, 2020.

KASSAI, S. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. Caderno de estudos, (15), 01-23, 1997.

LIMA, S. T. B. Redução de jornada e salário e suspensão do contrato de trabalho por acordo individual no contexto da pandemia da COVID-19. Revista do Tribunal Regional do Trabalho 3. Região. Belo Horizonte, (Edição Especial), 311-332, 2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta; TESTON, Sayonara Fátima; MARTENDAL, Brenda Castro; TOBIAS, Júlio César; ASSI, Sílvia Ribeiro. Bem-Estar Subjetivo e Home Office em Tempos de Pandemia. In: USP International Conference in Accounting, Anais [...]. São Paulo: USP, 2020.

LOPES, Iago França; SANTOS, Tassiani Aparecida dos. Transformações da sociedade contemporânea consubstanciadas na pandemia da COVID-19 e trajetória profissional de sujeitos em espaços contábeis. In: USP International Conference in Accounting, 20., 2020, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2020.

LOSEKANN, R. G. C. B., MOURÃO, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. Caderno de Administração, 28(Edição E), 71-75, 2020.

MACHADO-DA-SILVA, C. L., FONSECA, V. S. D. Estruturação da estrutura organizacional: o caso de uma empresa familiar. Revista de Administração Contemporânea, 14 (SPE), 11-32, 2010.

MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. Revista de Ciências Gerenciais, 10(12), 25-33, 2006.

MORÁS, Vania Regina; MARASSI, Rodrigo Barraco; GUSE, Jaqueline Carla; ROSA, Fabrícia Silva da; SOARES, Fábio Rodrigo. Mudanças ocasionadas pelos sistemas de informações contábeis em escritórios de contabilidade. REAT – Revista Eletrônica de Administração e Turismo, Pelotas, v. 6, n. 3, p. 610-626, jan./jun. 2015.

OLIVEIRA, D. B., MALINOWSKI, C. E. de. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. Revista de Administração, 14(25), 3-22. 2016.

OLIVEIRA, Tania Modesto Veludo. Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. São Paulo. 2001. Administração On Line Prática – Pesquisa – Ensino. Vol 2 – Num. 3.

PESSOA, A., MIZIARA, R. Teletrabalho à luz da Medida provisória n. 927 de 2020 (Covid-19): um breve guia para empresários, trabalhadores e profissionais Revista eletrônica do Tribunal Regional do Trabalho da 9. Região, 10(93). 2020.

REIS, Túlio Baita *et al.* A prática do home office em períodos de isolamento social. Boletim P&D, v. 3, n. 5, p. 10-12, 2020.

ROSSONI, Luciano. Editorial: Covid-19, Organizações, Trabalho em Casa e Produção Científica. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. Curitiba, v.19 n.2 p.158-168 Maio-Ago. 2020.

SCHERER, C., MARCOLINO, A. O Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda diante dos impactos da Covid-19. Revista Ciências do Trabalho, (17). 2020.

SEBRAE. Vantagens e desvantagens do home office. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/vantagens-e-desvantagens-do-home-office,78f89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino. Qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade. RCCC – Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v. 3,n.

5, p. 43-62, abr./jun. 2003.

SILVA JUNIOR, Francisco José da; SANTOS, Marcos Igor da Costa; SILVA, Maria do Rosário da. Impactos da COVID-19 nas Demonstrações Contábeis. In: USP International Conference in Accounting, 20., 2020, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2020.

SOUZA, Fabiana Frigo. KACHENSKI, Ricardo Biernaski. COSTA, Flaviano. Escritórios de Contabilidade e sua Relação com os Clientes Frente à Crise da COVID-19. XX USP International Conference in Accounting. Anais... Páginas (1 e 4), São Paulo, 29 e 31 de Julho de 2020.

TREMBLAY, D. Balancing work and family with telework? Organizational issues and challenges for women and managers. *Women in Management Review*, v.17, n.3-4, 2002.

VASCONCELLOS, Lilliana; GUEDES, Luís Fernando Ascensão. E-Surveys: Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. X SemeAd-Seminário em Administração FEA/USP. Anais... São Paulo, 2007.

ZANIN, C. A. Escritórios de contabilidade sofrem impactos da pandemia do coronavírus. *Jornal Correio do Estado*. Recuperado em 15 julho, 2020 de: <https://correiodoestado.com.br/cidades/escritorios-de-contabilidade-sofrem-impactos-da-pandemia-do-coronavirus/369630>. 2020.

Índice Remissivo

A

adaptação 38, 39, 40, 41, 48, 51, 52, 62, 70, 79, 114, 126
agricultura familiar 150, 151, 152, 155, 156, 159, 160, 162
agronegócio 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160
atividades econômicas 40, 158

B

Belo Horizonte 20, 36, 54, 73, 119, 131, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 160, 182, 185
Bloom 165, 167, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Brasil 3, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 35, 36, 40, 41, 42, 52, 53, 59, 61, 69, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 114, 115, 135, 140, 146, 147, 153, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 183, 189, 190

C

certificações 164, 166, 167, 171, 178, 181
clubes de futebol 75, 76, 77, 78, 79, 81, 89, 90, 91, 92, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148
Club World Ranking 133, 134, 140, 147
CNPC 10, 11, 13, 14, 16, 19, 172
competências 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 94, 106, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200
contábeis 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 36, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 71, 72, 73, 77, 80, 87, 90, 91, 97, 110, 119, 122, 128, 134, 145, 150, 155, 164, 166, 172, 179, 180, 181, 182, 195
contábil 10, 11, 12, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 145, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 207
contabilidade 10, 12, 19, 25, 26, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 66, 71, 72, 73, 77, 97, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 126, 128, 129, 138, 166, 168, 172, 179,

182, 183, 184, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 200
contador 10, 11, 12, 14, 40, 43, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63,
64, 65, 70, 114, 117, 122, 124, 125, 126, 128, 131,
166, 168, 173, 175, 185, 188, 189, 190, 191, 196,
197, 198, 199
contadores 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 41, 48, 56, 70, 98,
119, 122, 124, 125, 129, 166, 167, 168, 171, 172,
177, 183, 185, 190, 191
controller 130, 188, 190, 191, 198
cooperativa 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157,
158, 159, 160

D

demonstrações contábeis 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34,
41, 45, 77, 80, 87, 90, 91, 134
desempenho 21, 33, 49, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
85, 86, 87, 88, 89, 90, 125, 134, 137, 138, 139, 140,
141, 146, 147, 148, 166, 167, 169, 171, 182, 185,
186
didáticas 58
disclosure 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36,
37, 79, 91, 92, 143, 146

E

econômicas 23, 24, 34, 35, 40, 41, 44, 64, 92, 136, 137,
158, 178, 179
econômico-financeiras 22, 23, 25, 34, 135
educação 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 94, 95, 96,
97, 98, 99, 100, 106, 107, 109, 110, 111, 117, 162,
171, 172, 183
educação fiscal 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 109
eficiência 60, 68, 70, 76, 79, 87, 91, 96, 132, 133, 134,
135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144,
145, 146, 147, 148, 156
empregatícia 112
Enade 165, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 185
ensino 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 95, 97, 98,
99, 103, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 121, 124, 125,
129, 151, 166, 167, 168, 169, 171, 183, 184, 185,
189, 192
entidades 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33,
34, 35, 36, 37, 59, 75, 76, 77, 84, 90, 94, 108, 134,
136, 139, 152, 154, 157, 159, 169
entrevistas 44, 99, 100, 113, 115, 116, 119, 127, 128, 150,
188, 189, 191, 198
EQT 10, 14, 15, 19, 172, 176, 183
escritórios 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 54, 66, 97, 191

escritórios de contabilidade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 66, 97, 191
exame 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 59, 60, 61, 119, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183

F

fiscal 29, 31, 40, 49, 50, 65, 71, 78, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 135, 155, 173, 191
fundações 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37

G

gestão 3, 25, 26, 27, 36, 42, 43, 53, 54, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 126, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 147, 160, 161, 162, 180, 185, 190, 191, 192
governança 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 136, 173, 194
governança corporativa 74, 76, 78, 79, 80, 89, 92, 173, 194
governo 25, 32, 39, 40, 43, 49, 52, 97, 136, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 160, 189

H

habilidades 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 94, 96, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 136, 165, 166, 167, 168, 171, 175, 181, 185, 189, 190, 198, 200
home office 40, 41, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 58, 65, 71, 103

I

IES 61, 62, 64, 94, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 116, 117, 172
incentivo 120, 150, 151
informação 24, 40, 41, 42, 51, 54, 64, 78, 94, 95, 104, 107, 116, 119, 145, 151, 169, 176, 177, 180, 185, 190

J

jovem 112, 113, 114, 115, 116, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129
jurídicas 24, 26, 77, 97, 154, 157, 158, 161

M

mercado 11, 24, 26, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78, 96, 97, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 166, 168, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 198

mercado de trabalho 11, 56, 62, 66, 70, 71, 72, 73, 96, 97, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 166, 168, 181, 183, 184, 188, 198

Minas Gerais 2, 22, 23, 25, 28, 34, 35, 56, 63, 64, 100, 102, 103, 104, 108, 119, 156, 159, 169, 185, 189, 207

N

NBC 14, 15, 19, 20, 28, 60, 61, 63, 68, 69, 71, 72, 77, 92
núcleo de apoio 93, 94, 110

O

organizações 24, 25, 26, 35, 37, 40, 43, 44, 114, 120, 122, 135, 136, 139, 159, 166, 168, 173, 176, 189, 190

P

pandemia 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 63, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 155, 156, 160

perfil profissional 57, 71, 172, 189

perícia 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 126, 180, 191, 192

perícia contábil 10, 12, 14, 20, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 192

peritos 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 59, 61, 70, 73, 191

peritos contábeis 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 59, 61

perspectiva 40, 51, 60, 61, 78, 92, 94, 95, 99, 100, 104, 112, 134, 135, 136, 139, 145, 182, 185, 187

peças 11, 12, 24, 25, 26, 27, 41, 42, 51, 59, 94, 95, 96, 97, 100, 104, 107, 108, 120, 125, 126, 129, 154, 157, 158, 161, 173, 180, 190, 194, 198, 199

peças jurídicas 24, 26, 154, 157, 158, 161

processo 11, 38, 39, 41, 50, 51, 60, 62, 70, 73, 78, 100, 114, 115, 125, 126, 134, 152, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 184, 185

profissionais 10, 11, 12, 13, 18, 19, 21, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 96, 97, 98, 109, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200

profissional 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 91, 94, 97, 99, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 134, 135, 147, 148, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 198, 199, 207

projeto pedagógico 57, 71, 119

Q

qualificação 9, 10, 14, 19, 43, 114, 117, 123, 125, 126, 167, 169, 171, 175, 182

qualificação técnica 9, 10, 14, 19, 175, 182

R

responsabilidade 3, 25, 60, 61, 68, 71, 78, 96, 125, 127, 128, 135, 190

S

saúde 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 52, 53, 77, 96, 157

serviço 24, 28, 32, 33, 34, 50, 52, 61, 99, 102, 104, 154

sistema 3, 40, 41, 45, 48, 50, 51, 70, 95, 156, 176

sociais 12, 19, 24, 25, 29, 31, 40, 41, 44, 59, 63, 64, 69, 71, 76, 80, 83, 96, 153, 154, 166, 178, 179, 180, 184, 189, 194, 199

social 10, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 71, 73, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 118, 126, 128, 136, 146, 153, 155, 157, 160, 161, 180, 189

sociedade 10, 19, 24, 25, 26, 27, 40, 41, 54, 58, 61, 71, 76, 77, 78, 95, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 136, 151, 152, 153, 166, 172, 180, 194, 199

stakeholders 75, 78, 133, 134, 136, 139, 146, 148, 197

T

tecnológico 70, 113, 114, 126, 166

teoria institucional 133

terceiro setor 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37

transparência 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 96, 136

tributária 40, 49, 65, 71, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 109, 117, 118, 126, 150, 153, 157, 159, 160, 161, 163, 182, 191, 192

tributos 24, 29, 31, 49, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 154, 157, 159

U

universitário 112, 115, 128

Organizadora



Ana Carolina Vasconcelos Colares

Doutoranda e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Gestão Ambiental de Empresas EAD/AVM. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Administração pela PUC Minas. Possui experiência profissional em Auditoria Independente, atua e pesquisa nas áreas de Contabilidade Societária e IFRS, Auditoria Contábil, Gestão Ambiental e Finanças Sustentáveis. É Professora de graduação das disciplinas do eixo contábil, da Introdutória até Avançada, Auditoria e Pesquisa, e atua como orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, na PUC Minas.

CurrículoLattes: <http://lattes.cnpq.br/9367117068866327>

